



•NOVA•  
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

RAFAEL SOUZA COUTINHO

VIVÊNCIAS DE FAMILIARES FRENTE AO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA  
COM LEUCEMIA

Salvador – BA

2018

**RAFAEL SOUZA COUTINHO**

**VIVÊNCIA DE FAMILIARES FRENTE AO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA COM  
LEUCEMIA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à  
disciplina de TCC II do curso de  
Enfermagem da Universidade  
Católica do Salvador, como parte  
dos requisitos para aquisição do  
título de Bacharel em Enfermagem.  
Linha de pesquisa de saúde da  
criança e do adolescente.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Esp. Tamires

**DATA DA APROVAÇÃO:**

12 / 06 / 18



**Tamires Lima da Silva**

**Universidade Católica do Salvador**

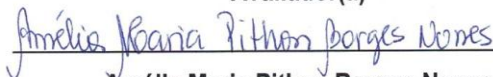
**Orientador(a)**



**Davi da Silva Nascimento**

**Universidade Católica do Salvador**

**Avaliador(a)**



**Amélia Maria Pithon Borges Nunes**

**Universidade Católica do Salvador**

**Avaliadora(a)**

**Salvador, BA**

**2018.1**

**RAFAEL SOUZA COUTINHO**

**VIVÊNCIA FAMILIAR FRENTE AO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA  
COM LEUCEMIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa de saúde da criança do adolescente.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Esp. Tamires Lima da Silva

Salvador – BA

2018

## RESUMO

A leucemia é uma neoplasia maligna que afeta células sanguíneas, é a neoplasia mais comum dentre as demais. Com diagnóstico prévio, tem um prognóstico positivo estimado em 70%, o tratamento é longo e árduo, podendo trazer conturbações emocionais e sociais na vida destes familiares, visto que, apesar de possuir prognóstico positivo elevado, trata-se de um câncer, que automaticamente está ligado a idéia de morte. Objetivo: Conhecer a vivência de familiares frente ao diagnóstico da criança com leucemia. Foi realizada uma revisão narrativa em base de dados eletrônica, utilizando os descritores de ciência da saúde como: Leucemia, acontecimentos que mudam a vida, família, diagnóstico. Resultados: A maioria dos artigos selecionados trás relatos de sofrimentos, impotência da família frente a este diagnóstico, o familiar sente-se desamparado, desesperado, muitas vezes necessitam de um apoio não só da equipe de enfermagem, mas também de uma equipe multidisciplinar onde possa ser confortado e orientado quanto aos riscos, mas também quanto à melhora significativa que esta criança pode ter ao longo do tratamento. Um acompanhamento psicológico é de suma importância, assim como propor uma reflexão no sentido de que o câncer é algo destrutivo, mas também é algo que tem possibilidade de cura após o diagnóstico. Conclui-se que, todo familiar deve ser tratado e enxergado como paciente também, deve ser cuidado e assistido pela equipe de enfermagem com uma abordagem diferente a da criança com leucemia, mas que necessita de uma atenção especial tanto quanto qualquer outro paciente que houver naquele ambiente.

Palavras-chave: Leucemia. Familiar. Diagnóstico. Câncer. Vida

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 O IMPACTO NA FAMÍLIA EM RELAÇÃO A DESCOBERTA DO     CÂNCER NA CRIANÇA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O SOFRIMENTO     FAMILIAR DA CRIANÇA COM LEUCEMIA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leucemia é uma neoplasia maligna que afeta as células sanguíneas, caracterizada pela produção de células anormais, afetando os mecanismos imunológicos do organismo e gerando vulnerabilidade para infecções oportunistas. Também acomete os glóbulos vermelhos oportunizando distúrbios hematológicos como anemias e hemorragias (NEHMY, 2011).

No mundo, as neoplasias acometem mais de dez milhões de pessoas e causam cerca de seis milhões de óbitos por ano. O câncer é responsável por 12% dos óbitos em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005).

No Brasil, as mortes por câncer estão entre as dez primeiras causas de morte na faixa etária de 1 a 18 anos, no período de 2001 a 2005, estando na quarta e quinta causa de morte tanto para o sexo masculino quanto pro feminino.

Ainda no Brasil, nas regiões norte e nordeste, o câncer ocupa a quinta causa de morte para o sexo masculino e feminino, na faixa etária de 1 a 18 anos, a partir dos cinco anos, na região do nordeste as mortes por câncer assumem a posição de terceiro lugar dentre as causas de óbito (INCA, 2008).

Entre o período de 1980 a 2010 foram notificados 30.029 casos de óbitos por leucemia em crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos; sendo identificada uma queda anual na mortalidade em 4,24% (em crianças de 0 a 4 anos) analisando as leucemias de forma geral (SILVA, 2014).

Entre os anos 1995 a 2003, o número de atendimentos a pacientes com cancer aumentou, este aumento pode ser relacionado ao aperfeiçoamento das técnicas de diagnósticos e uma maior acessibilidade da população menos favorecidas aos serviços/tratamentos que são disponibilizados pelo Sistema Nacional de Saúde(SUS) (DINIZ et al., 2005).

O câncer tem um prognóstico positivo em 70% das crianças afetadas, caso o diagnóstico seja feito precocemente e o tratamento seja realizado em unidades devidamente especializadas. A quimioterapia é um dos principais métodos de tratamento, podendo ser associada a cirurgia (Transplante de Medula Óssea) e ou radioterapia(CICOGNA EC, 2010).

Tendo em vista que o câncer infantil traz uma situação arrasadora quando diagnosticado, sendo capaz de abalar a estrutura familiar e de propiciar desordens e percepções nunca vivenciadas antes, a importância do cuidado do profissional de enfermagem é de uma relevância imensurável, visto que, a complexidade deste paciente exige conhecimento técnico e científico na oferta de uma assistência de qualidade. Além disso, o conforto e o acolhimento que os mesmos podem oferecer durante a permanência dos familiares e da criança no meio hospitalar é de suma importância para a recuperação e adaptação a esta nova fase da vida (INCA, 2016).

Trata-se de um estudo relevante, visto que, no universo científico ainda são escassos os estudos referentes a esta temática. Sabendo disso, esta pesquisa tem como objetivo conhecer a vivência de familiares frente ao diagnóstico da criança com leucemia, agregando conhecimento de extrema importância, uma vez que conhecer estas vivências pode favorecer a sensibilização dos profissionais que prestam assistência de qualquer natureza a estes pacientes, subsidiando melhorias na humanização do cuidado.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa. Basicamente é analisada a publicação dos artigos, livros, revistas selecionadas, sendo relevante também a análise com olhar crítico pessoal do autor.(ROTHER, 2007).

Este estudo foi desenvolvido a partir da análise de seis artigos os quais, houve uma busca sobre a temática: Vivência de familiares frente ao diagnóstico da criança com leucemia.

A estratégia utilizada para obtenção de informações foi a busca em base eletrônica de dados referenciadas, como: SCIELO, BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE; utilizando os Descritores de Ciência da Saúde como: Leucemia, acontecimentos que mudam a vida, família, diagnóstico.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2007 e 2017, disponíveis nas bases de dados citadas, escritos em português com acesso completo e gratuito, sendo excluídos os artigos que não se adequavam aos critérios pré-estabelecidos. Inicialmente foram selecionados para leitura de títulos e resumos 62 artigos, sendo excluídos 52 artigos por serem teses e dissertações, seguido de artigos duplicados, artigos que não correspondiam diretamente com a temática proposta pra desenvoltura do trabalho, houve uma leitura completa de 10 artigos, sendo utilizando apenas seis artigos para o desenvolvimento do trabalho devido a temática não abordar diretamente o sentimento do familiar no momento da descoberta.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos analisados e de acordo com a proposta do objetivo, foram classificadas como categoria de análise: O impacto na família em relação a descoberta do câncer na criança, olhar da equipe de enfermagem sobre o sofrimento familiar da criança com leucemia.

Para apresentação dos resultados foi elaborado um quadro contendo as informações das fontes bibliográficas selecionadas, organizadas em: Autoria, ano da publicação do artigo, título do artigo, objetivos e principais resultados encontrados.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos selecionados, segundo autoria, ano de publicação, título da obra, entre os períodos de 2007 a 2017.

AUTOR	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
KLASSMANN	2008	Experiência de mães de criança com leucemia: Sentimentos acerca do cuidado domiciliar.	conhecer quem são as crianças atendidas no serviço e identificar como as mães percebem a experiência de cuidar no domicílio e como elas avaliam as orientações recebidas para este cuidado.	Sentem e experimentam que possuem força, para cuidar da criança e enfrentar as dificuldades ali impostas tanto pela questão financeira, quanto pela questão da leucemia na vida da criança, Apesar das dúvidas, dificuldades e conflitos no interior da família, as mães cuidam com toda atenção e se

				sentem bem assim, buscam em sua maioria, na religiosidade forças para enfrentar tal situação.
FERREIRA	2008	A vivência familiar diante do adoecimento e tratamento de crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda	Apreender os significados dessa experiência, buscando analisar os aspectos frente ao acompanhamento da trajetória do processo de adoecimento pelo familiar.	Muitas das experiências apontadas, relevam que o familiar fica sem saber o que fazer, como se todas as esperanças estivessem esgotadas, experienciam momentos de desespero, amargura, aflição, medo do desconhecido.
SALES	2012	O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido	Apreender o impacto ocorrido no seio familiar após o diagnóstico de câncer em um filho e Descrever de que maneira os mesmos	O diagnóstico da leucemia, é um momento que há um grande impacto em que os sentimentos que estão aguçados, são: angústia, medo, dor e incertezas.

			percebem os cuidados prestados pelos serviços de saúde.	
ALVES	2013	Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais	Avaliar o nível de estresse dos pais de crianças com câncer, identificar correlações entre os dados sociodemográficos e os níveis de ansiedade.	Os maiores níveis de estresse e ansiedade foram evidenciados em pais jovens, de crianças pequenas e com menos tempo de diagnóstico; as correlações identificadas como positivas entre o pip – versão brasileira e o IDATE-E indicam que quanto maior o nível de estresse dos pais, mais sintomas de ansiedade eles apresentam.

BENEDETTI	2014	O tratamento do câncer infantojuvenil: desvelando as vivências dos pais	Compreender as vivências de pais/mães de crianças e adolescentes com câncer, em tratamento.	Evidencia-se que, durante e após o tratamento, os pais vivenciam medo do desconhecido e a incerteza do amanhã de seus filhos, especialmente quando testemunham a morte de outras crianças; vivenciam também a indiferença dos profissionais de saúde do local, sentindo-se desamparados.
ALVES	2016	A vivência dos pais da criança com câncer na condição de impossibilidade terapêutica	Compreender a vivência dos pais da criança com câncer na condição de impossibilidade terapêutica.	A vivência destes pais foi mediada por sentimentos intensos e desastrosos, diante de uma perda precoce, aniquilando sonhos de um futuro desejado. Torna-se imprescindível a enfermagem direcionar um olhar mais atento a família destes pacientes terminais.

### 3.1 O IMPACTO NA FAMÍLIA EM RELAÇÃO A DESCOBERTA DO CÂNCER NA CRIANÇA

O ser (mãe ou familiar) é muitas vezes esquecer-se de si próprio para tornar a criança o seu mundo (o centro das suas atenções como antes, nunca houvesse sido), a partir do momento em que começa o processo de diagnóstico até a finalização do tratamento. A criança torna-se o centro das ações e o mundo (o centro das atenções) dos familiares, mundo este que inicialmente foi totalmente destruído ao descobrir sobre a doença; Veementemente nota-se que o familiar prefere deixar de lado a sua vida, para tornar a vida da criança, a sua vida. O amor e a preocupação superam qualquer necessidade pessoal que exista, a criança sempre será o foco (FERREIRA; UCHOA; CASTELO, 2008).

A família, sendo a mãe a principal ser responsável pela criança, quando se dispõe a prestar os cuidados e atender as orientações dadas pela equipe de enfermagem, encontra-se muitas vezes perdidas, ou por falta de conhecimento biomédico e científico ou por falta de atenção diretamente médica, por assim dizer. O cuidado e a contribuição que a mesma fornece, muitas vezes, vêm do instinto da proteção e da maternidade (KLASSMANN et al., 2008).

Ao presenciar a existência de uma enfermidade na vida de um filho, os pais se sentem vencidos pelo desastre, se sentem completamente impotentes e conseguem enxergar uma situação tão destruidora, que compromete todos os seus objetivos de vida e sonhos, apresenta um nó na garganta que só trás sofrimento e desespero, a vivência dessa experiência torna a vida tão difícil que muitas vezes pensam em desistir, mas conseguem enxergar por outro lado que a vida é uma luta diária, constante, e que precisam está do lado do seu filho para ajudá-lo a superar (BENEDETTI, et al., 2014).

O sofrimento diário por saber que o ser que colocou (filha ou filho) no mundo está em uma situação em que o câncer ameaça a sua vida é algo arrasador, isso acaba implicando em não estar pronta para aprendizagem do cuidado, pelo estado emocional comprometido frente ao diagnóstico da doença. É um período em que o medo, aflição, angústia sobre a leucemia predomina nesse familiar, uma vez que o mesmo não possui informações e/ou conhecimento

suficiente pra saber afundo sobre a doença, é entendível que este sinta esses tipos de sentimentos. Quando o tempo vai avançando, e o familiar vai se adaptando a nova rotina dessa criança, existe a descoberta do sentimento sobre como é cuidar desta criança em domicílio, é revelado que o familiar descobre um sentimento de força e superação que outrora era desconhecido. Constata-se também, que muitas mães se mostram dispostas e preparadas em relação ao cuidado domiciliar, esse sentimento de confiança gera uma positividade extrema para que o sucesso do tratamento tenha uma probabilidade maior, trazendo uma melhor recuperação para a criança. Quando há uma desospitalização dessa criança, há um sentimento de comprometimento com responsabilidade percebido nas mães, uma vez que a dificuldade para cuidado desse filho será maior, mas por outro lado a mesma sente-se capacitada por ter sido informada e acolhida pela equipe de enfermagem como deve ser, sendo assim, há um sentimento de amparo também neste momento (KLASSMANN, et al., 2008).

### 3.2 OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O SOFRIMENTO FAMILIAR DA CRIANÇA COM LEUCEMIA

Cabe o profissional de enfermagem ter a empatia aguçada para entender e compreender que a mãe (ou familiar) está em um momento angustiante onde a vida do seu ente-querido está em uma linha tênue, onde qualquer processo de descuido ou descaso traria mais problema e estresse para sua vida, sendo assim a paciência do profissional da equipe de enfermagem em orientar/ensinar esta mãe (ou familiar) é de suma importância para que aja um relaxamento, mesmo que momentâneo, em sua ansiedade (KLASSMANN, et al., 2008).

Neste momento, a percepção do profissional da equipe de enfermagem deve ser ativada para que aja uma reflexão sobre as suas seguintes ações perante a isso, o filho estará necessitando dos cuidados e os pais precisarão de apoio para que se mantenham fortes nesta luta, devem-se reconhecer estas necessidades para assim, alcançar objetivos estipulado pelo plano de cuidados feito pela equipe multidisciplinar, à sensibilidade do profissional é de suma

importância, por que um cuidado deste nível deve ser o mais humanizado possível (BENEDETTI, et al., 2014).

Quando se fala na perda, na impossibilidade de vida, as questões religiosas e espirituais em sua maioria tomam conta do estado emocional dos pais, a equipe de enfermagem deve compreender que todo ser é individual e que, todo ser tem uma crença que pode ser diferente a do outro, não deixando assim, de prestar os cuidados paliativos necessários para que a criança tenha uma morte indolor. A dificuldade de aceitação dos pais é nítida, porém, é inevitável quando se depara com a impossibilidade de continuidade do tratamento (ALVES, et al., 2016).

É esperado um posicionamento negativo quanto aos fatos apresentados pelo médico e pela equipe de enfermagem, mas também é esperado que haja uma imensa compreensão da equipe diante ao sofrimento inerente aos pais, cada ser humano se expressa de uma determinada forma, e os profissionais devem está prontos para qualquer eventualidade perante a esta situação. É esperado que haja desespero, dor, insatisfação com os resultados apresentados, contestação com tudo e com todos; o profissional deve ter o olhar humanizado para essas situações, pondo-se no lugar do outro, tendo empatia por essa família, e prestar os cuidados não só a criança e sim aos pais (ALVES, et al., 2016).

Diante da necessidade de assistência tanto a criança com leucemia quanto aos pais (ou familiares), a equipe de enfermagem deve estar atenta ao nível de estresse desses indivíduos, a multidisciplinaridade existente em um ambiente hospitalar é requisitada para que haja melhores resultados ao cuidar destas pessoas. Nota-se que o medo da morte e o descobrimento da doença causa um impacto imenso, necessitando de cuidados psicológicos, pedagógicos e médicos (em alguns casos), sendo assim, é papel da equipe de enfermagem abordar qualquer eventualidade quanto a postura e atitudes referentes aos pais (ou familiares) (ALVES, et al., 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que há um déficit muito grande na literatura sobre essa temática abordada, uma vez que ao deparar-se com o sofrimento familiar, o profissional de saúde poderá se sensibilizar e assim prestar uma assistência mais humanitária e de maior eficácia.

Em sua maioria, há uma vivência de sentimentos que englobam: Medo, angústia, amargura, desespero, força, esperança, amparo e superação. Pode-se notar uma linha extrema onde há uma negatividade inicialmente até a positividade conforme o tempo avance e o conhecimento do desconhecido (leucemia) seja desvelado.

O familiar deve ter uma atenção especial também, o profissional de saúde deve acolher, orientar, ajudar, informar, ensinar, este familiar em todo e qualquer aspecto que ele necessite; até por que, dessa forma a criança terá mais pessoas capacitadas para cuidar dela em tempo integral.

Há uma preocupação muito grande em relação a assistência prestada de forma em modelo biomédico, faz-se necessário mais artigos com esta temática para obtenção de um olhar humanitário cada vez mais, através da educação continuada.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito; KURASHIMA, Andréa Yamaguchi. Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 21, n. 1, p. 356-362, Feb. 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 15 de maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000100010>.

ALVES, Karine de Melo Cezar et al . A VIVÊNCIA DOS PAIS DA CRIANÇA COM CÂNCER NA CONDIÇÃO DE IMPOSSIBILIDADE TERAPÊUTICA. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 25, n. 2, e2120014, 2016 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000200322&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200322&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 15 de maio 2018. Epub July 07, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002120014>.

BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos; GARANHANI, Mara Lúcia; SALES, Catarina Aparecida. O tratamento do câncer infantojuvenil: desvelando as vivências dos pais. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 22, n. 3, p. 425-431, June 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000300425&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000300425&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 15 de maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3264.2433>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer na criança e no adolescente no Brasil. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/tumores\\_infantis/pdf/10\\_resultados\\_comentarios\\_incidencia\\_mortalidade.pdf](http://www1.inca.gov.br/tumores_infantis/pdf/10_resultados_comentarios_incidencia_mortalidade.pdf)>. Acessado em 12 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Percepção das famílias frente ao diagnóstico de leucemia infantil. Disponível em <<http://colecciona-sus.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1024>>. Acessado 10 maio. 2018.

CICOGNA, Elizelaine de Chico; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Crianças e adolescentes com câncer: experiências com a quimioterapia. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 18, n. 5, p. 864-872, Oct. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000500005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000500005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acessado em 10 maio. 2018.

CURADO, Maria Paula et al . Leukemia mortality trends among children, adolescents, and young adults in Latin America. Rev Panam Salud Publica, Washington , v. 29, n. 2, p. 96-102, Feb. 2011. Disponível em <[https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892011000200004](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892011000200004)>. Acessado em 12 jun. 2018.

DINIZ, Andrea Borges et al. Perfil epidemiológico do câncer infantil em população atendida por uma unidade de oncologia pediátrica em Salvador-Bahia. R. Ci. méd. biol., Salvador, v. 4, n. 2, p. 131-139, mai./ago. 2005. Disponível em < <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4185> >. Acessado em 12 jun. 2018.

Ferreira, C., Uchoa, L., Castelo, P. y Coelho, S. A VIVÊNCIA FAMILIAR DIANTE DO ADOECIMENTO E TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA. Cogitare Enfermagem. 13 (4): 484-489, 2008. Acessado em: 15 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648981002>

KLASSMANN, Jaciane et al . Experiência de mães de crianças com leucemia: sentimentos acerca do cuidado domiciliar. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 42, n. 2, p. 321-330, jun. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200016&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000200016>.

NEHMY, Rosa Maria Quadros et al . A perspectiva dos pais sobre a obtenção do diagnóstico de leucemia linfóide aguda em crianças e adolescentes: uma experiência no Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife , v. 11, n. 3, p. 293-299, Sept. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292011000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000300010)>. Acessado em 10. maio. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO cancer control programme. Geneva, 2005. Disponível em: < <http://www.who.int/cancer/en/> > Acesso em 12 jun. 2018.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SALES, Catarina Aparecida et al. O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 14, n. 4, p. 841-9, dez. 2012. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15446/13348>>. Acesso em: 16 jun. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v14i4.15446>.